

Realiza-se hoje, às 14 horas, o funeral do chauffeur Carlos Gentil, vítima dos últimos acontecimentos, que será acompanhado em automóvel pelos seus camaradas de trabalho.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
REDACÇÃO PRINCIPAL ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor - CARLOS MARIA COELHO  
PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA  
ANO III - Número 897  
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2  
Terça-feira, 25 de Outubro de 1921  
Lisboa - PORTUGAL  
Endereço telegráfico Talhada-Lisboa - Telefone 5339  
Officinas de Impressão - Rua de Alameda, 114 e 115  
PREÇO 5 CENTAVOS

A nota oficiosa da C. G. T., publicada ontem em suplemento de A BATALHA, definindo a atitude do operariado ante os últimos acontecimentos, causou grande sensação.

## ANTE OS ACONTECIMENTOS POLÍTICOS

# A nota oficiosa da C. G. T.

A verdadeira obra renovadora da nação só pode ser feita pelos trabalhadores manuais e intelectuais

Em suplemento, publicamos ontem A Batalha uma nota oficiosa da Confederação Geral do Trabalho, definindo a atitude do proletariado perante os últimos acontecimentos políticos.

Causou sensação a referida nota oficiosa, que serviu para esclarecer a opinião pública.

Os argumentos empregados naquele documento constituem verdadeiras fortalezas, expostas com desassombro e com a elevação que o momento requer.

No meio da desmoralização social que, dia a dia, se tem acentuando, ameaçando subverter tudo, pessoas e instituições, numa onda repugnante de ignorância, era necessário que alguma coisa de sã, de puro, se levantasse bem alto, para que os salpicos de lama não manchassem os ideais nobres e humanos que residem ainda na consciência do povo, o último a corromper-se nas derrocadas sociais, a fonte pura de onde surgem as remodelações proveitosas.

A Confederação Geral do Trabalho representa a parte mais sã do povo, aquela que trabalha, e que fomenta, a despeito das lacerações dos governantes e dos exploradores, a vida verdadeira, o progresso ininterrupto da humanidade.

Estão caindo de podre as velhas fórmulas sociais, arrastando muitos dos fortes e dos bons na sua queda vertiginosa. Alguma coisa de nobre, que dê esperança numa sociedade melhor é necessário que fique de pé. A C. G. T. é a instituição que mais perto do povo está; que recebe do povo trabalhador a inspiração das mais instantes necessidades populares.

Era absolutamente necessário, portanto, que o povo, por intermédio da C. G. T., bradasse bem alto que quer viver, que não deseja envolver-se nas tricas políticas que só a política interessa; que as reformas duvidas, armadas no ar como espantalhos, de nada servem desde que não renovem a sociedade nos seus fundamentos, não libertem o trabalho, a base forte e inabalável de todos os regimes.

E, porque o movimento renovador não se inicia substituindo os homens e deixando ficar as mesmas instituições defetivas; e porque uma sociedade igualitária e justa só pode ser organizada pelos verdadeiros órgãos vitais — os trabalhadores manuais e intelectuais — a C. G. T., ontem, perante o movimento político que acaba de triunfar, vem dizer à opinião pública que não confia nessa simples

cas por questões sociais, resolvendo enviar um telegrama do presidente do ministério, reclamando a libertação dos presos por questões sociais e enviar à C. G. T. um ofício notificando-lhe que este sindicato lhe dá todo o apoio incondicional, em qualquer acção a desenvolver, até a conseguir a libertação dos mesmos presos.

**Operários do Bombarral**  
BOMBARRAL, 24. — T. — A Associação dos Operários do Bombarral associou-se aos mais caros sacrifícios em prol

**O operariado do Norte**  
O U. S. O. do Porto reúne extraordinariamente e resolve chamar a libertação dos presos por questões sociais, bem como aguardar a atitude da C. G. T. sobre as reclamações gerais

PORTO, 23. — C. — Como ficara resolvido na última sessão efectuada-se, na sexta-feira, uma reunião extraordinária de delegados, e que presidiu o representante do S. U. Metalúrgico, secretário dos delegados dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar e da Associação dos Jardineiros. No expediente, figuravam os ofícios da Federação Metalúrgica, U. S. O. de Évora e Associação de Classe dos Litógrafos. Antes de serem lidos os trabalhos, vários oradores referiram-se à situação resultante do movimento revolucionário político da capital, depois do que é aprovada a seguinte moção:

«Considerando que o movimento revolucionário produzido no país é classificado de movimento de salvação nacional; considerando que as classes trabalhadoras, como forças organizadas e indispensáveis à vitalidade e progressivo desenvolvimento do país, vem de há muito tempo reclamando dos diversos governos a satisfação dum série de aspirações que reputam como programa mínimo de realizações; considerando que os dirigentes do recente movimento revolucionário triunfante, segundo declaração feita publicamente, propõem-se dar efectivação a algumas dessas aspirações, não falam, no entanto, nas

## Os últimos acontecimentos

Realiza-se hoje o funeral do chauffeur Gentil fazendo-se representar várias colectividades operárias

Realizou-se ontem às 12 horas a autópsia do chauffeur Carlos Jorge Gentil, barbaramente assassinado a tiro em frente do governo civil, na taberna Constante.

Às 17 horas o cadáver foi metido num caixão de veludo negro sendo transportado para a carreta, por colegas do extinto. O cortejo saiu da Morgue em direcção à rua de S. Lazaro, passando pela rua Fernandes da Fonseca e Mourari e a parou de frente da Associação dos Cortadores que tinha a sua bandeira a meia haste, sendo arrancada e posta sobre o caixão. O feretro dirigiu-se depois para a Associação dos Chauffeurs. O caixão foi colocado numa esca armada ao centro da sala das sessões que está forrada de negro.

Da Morgue para a Associação acompanharam o feretro dois irmãos do extinto, muitos chauffeurs e operários de diversas classes. Fizeram-se representar «A Batalha» e as Associações dos Cortadores, contratadores de bilhetes de teatro, pessoal do Arsenal do Exército, operários da Casa da Moeda, Compositores Tipográficos, Encadernadores, pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional, Trabalhadores de Impressão, etc.

O funeral do desditoso chauffeur realizou-se hoje pelas 14 horas. O préstito fônebre saiu da Associação de Classe dos Chauffeurs, Largo de S. Domingos, 11, 2.º J. para o cemitério do Alto de S. João, com o seguinte itinerário: Largo de S. Domingos dando o volta ao Rossio, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Duque de Saldanha, Avenida Casal Ribeiro, R. Paço de Melo, Avenida Almirante Reis, Morais Soares e Alto de S. João.

«A Batalha» fez-se representar ao funeral.

O Sindicato Ferroviário da C. P. convidou todos os ferroviários que se encontrem disponíveis a incorporarem-se no funeral.

A direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório nomeou seus representantes no funeral os camaradas Manuel Maria de Sousa e Edmundo Tavares.

A Associação de Classe dos Cortadores também se faz representar, convidando a classe a incorporar-se, assim como conserva a bandeira a meia haste.

A Associação dos Compositores Tipográficos faz-se representar pela sua comissão administrativa, convidando também todos os associados a incorporarem-se.

A Associação do Pessoal da Imprensa Nacional também se faz representar.

Quasi todos os sindicatos de Lisboa fazem convite aos seus componentes para tomar parte no funeral.

A comissão organizadora do funeral pede às Federações de Indústria e Sindicatos Operários que não recebam convite directo, o favor de lhe relevar, pois esse facto não se deu por falta de consideração, mas sim em virtude de falta de tempo, devendo considerar-se convidados por intermédio de «A Batalha».

## UM MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE

# Quando serão postos em liberdade os presos por questões sociais

A comissão delegada da C. G. T. e dos revolucionários sociais insiste (com o ministro da Justiça pela satisfação das suas reclamações) - C

O ministro da justiça sr. dr. Almeida Arz depois de ter tomado posse recebeu a comissão delegada da C. G. T. e dos revolucionários sociais e o dr. Sobral de Campos, que desde o primeiro dia a tem acompanhado.

Exposta a situação dos presos, o ministro alvitrou que a comissão elaborasse um relatório circunstanciado sobre eles.

Hoje, às 13 horas, a comissão irá apresentar-lhe o relatório por ele pedido. São os seguintes os operários que se encontram presos por questões sociais:

- Na Cadeia do Limoeiro:**  
Diogo Homem Junior, Sebastião Graça, Manuel da Conceição Marujo, Manuel Vieira e Manuel Ramos.
- Na Colónia Penal de Sintra:**  
José Manuel e António Francisco da Cunha.
- No Forte de Monsanto:**  
Joachim António Pereira, Joaquim Gonçalves, Américo dos Santos, José Ferreira, Raul da Purificação e António José Pereira.
- Na Penitenciária:**  
João Manuel Leal, Florencio José, Lino Maria Leandro, Joaquim dos Santos, Fariacho, António Martins, Joaquim d'Almeida Franca e Manuel da Conceição.
- Está em Lisboa, a fim de tratar de dois operários de Setúbal que estão na Penitenciária, uma comissão composta pelos camaradas Augusto Velloso, Luís Barros e António Fontinhas que se encontram avistado com a comissão que está tratando do assunto.
- Manipuladores de pão**  
Na assembleia magna realizada no passado domingo, os manipuladores de pão resolveram reclamar do actual governo a libertação de todos os presos por questões sociais.
- A assembleia aprovou uma proposta pela qual resolveu dar o seu apoio moral e material à U. S. O. e C. G. T. para que se consiga a libertação de todos os presos por questões sociais.
- Empregados de Escritório**  
A Associação de Classe dos Empregados de Escritório, reunida extraordinariamente para apreciar os últimos acontecimentos, resolveu telegrafar ao presidente do ministério, reclamando a libertação dos presos por questões sociais, barateamento da vida e andamento rápido dos processos respeitantes ao horário do trabalho existente nos Tribunais de Transgressões.
- Operários Alfaiates**  
Em reunião efectuada no domingo, foi resolvido dar todo o apoio aos organismos centrais, no seu movimento em prol da libertação dos presos por questões sociais, secundando-os em todas as suas resoluções, sejam elas quais forem.
- Marinheiros e Moços da Marinha Mercante**  
A C. G. T. recebeu um telegrama da Associação de Classe dos Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, no qual comunica que na sua reunião de ontem deliberou enviar um telegrama ao governo, solicitando a libertação dos presos por questões sociais e o respeito pela lei 5516 sobre a marinha mercante e portos nacionais e estrangeiros, ficando em sessão permanente aguardando as resoluções do Conselho Confederal.
- Vendedores ambulantes**  
Reuniu a sua direcção e tendo apreciado as «demarches para a libertação dos presos por questões sociais, resolveu aguardar e acatar as diligências feitas nesse sentido e secundar qualquer movimento p. r. a o mesmo fim.
- Núcleo da Juventude Comunista**  
Na sua reunião de ontem, o núcleo da Juventude Comunista de Lisboa congratulou-se pela saída da prisão dos jovens comunistas, aprovando-se sobre os restantes presos por questões sociais a seguinte moção:  
As comissões directivas do Núcleo da Juventude Comunista de Lisboa, reúnem

Numa reunião dos carregadores e descarregadores também se exigiu a libertação dos presos por questões sociais e secundando-se as reclamações da C. G. T.

Os Carregadores e Descarregadores de Mar e Terra, na sua assembleia geral, ponderaram o actual momento político, merecendo da revolução recente, e aprovaram, por aclamação, a seguinte moção:

«Considerando que acaba de se passar por uma revolução de carácter nacional, da qual saiu um ministério composto de homens que se dizem isentos de política partidária; considerando que a Junta Revolucionária diz estar na disposição de fazer apenas política económica e atender, quanto possível, as reclamações justas das classes trabalhadoras; considerando que uma das principais reclamações a fazer por estas e sobre a questão do pão e segurança no trabalho; a classe dos Carregadores e Descarregadores, reunida em assembleia geral, resolve: 1.º Protestar mais uma vez contra as notas oficias dimanadas dos industriais de padaria, publicadas nos jornais, e nas quais estes pretendem que não vá por diante o tipo único de

**Rebeldias**  
O governo há pouco estrangulado num golpe de Estado, cometeu erros graves como tem cometido todos os governos, como não de cometer todos os governos, porque errar é a principal função dos governos.

O governo Granjo que, juntamente com este caiu sob os ataques de outros políticos (que sendo políticos e querendo governar não de cometer erros também) encarnou-se ferocemente contra os jornalistas, mandando-os prender, desrespeitando essa sombra, esse fantasma que dá pelo nome de Constituição.

Prender um jornalista é atentar contra a liberdade de opinião, é espezinhar uma liberdade que tem custado muito sangue aos que a querem manter.

Foi este desrespeito à liberdade de cada um, à liberdade de pensamento, um dos principais motivos que influram os revolucionários a atirar com o governo transaccão a terra e a ocupar com certa moralidade e hesitação — o lugar vago que o outro deixou.

Que diabo, a revolução fez-se e este governo subiu para que as liberdades se respeitem, para que a vida de cada um esteja bem segura, para que o pão e os géneros mais necessários desçam do preço altíssimo e inatingível a que subiram.

Não quero mencionar aqui que o azeite, as batatas e o bacalhau tem aumentado diltinamente de preços duma maneira assustadora; não quero aludir também, para não criar dificuldades ao governo, à forma estranha com que a vida do cidadão; basta, porém, que faça notar, muito delicadamente, amavelmente, suavemente (por que as balas não trazem letrinho) que após a revolução salvadora (como todas as revoluções políticas) passaram pelas cadeias da república dois jornalistas monárquicos e o correspondente de A Batalha no Porto.

Cita-se isto não em sinal de protesto (é perigoso protestar neste momento) mas porque uma pessoa precisa em treter-se com qualquer coisa interessante...

**Os desastres da aviação**  
O capitão Luís Gonzaga deu uma queda mortal

Às 9 horas de ontem, em Tancos, quando evoluçionava sobre o polígono caiu dum avião o capitão Luís Gonzaga, ficando com as pernas e um braço fracturado.

Foi dada ordem ao rápido de Madrid para parar em Tancos a fim de o conduzir a Lisboa, a gravidade das ferimentos tornou inútil a sua rápida condução, vindo a falecer no caminho. O seu cadáver foi transportado para o hospital da Estrela.

**Notas várias**  
A classe dos chauffeurs, num admirável movimento de solidariedade, cotizou-se para as despesas do funeral, tendo-se apurado até agora a quantia de 1.200\$00.

A sede da Associação dos Chauffeurs, tem ido deputações de grande número de organismos operários apresentar a sua solidariedade, bem como da Associação dos Proprietários de Automóveis.

Além de outros, foram recebidos telegramas dos chauffeurs de Sintra e da Associação dos Chauffeurs e condutores de Automóveis do Norte de Portugal, nomeando esta colectividade seu delegado no funeral o presidente da Associação do Sul.

Sobre o feretro estão depositas muitas corôas da Associação de Classe, dos chauffeurs, motociclistas de praça, de amigos parentes, etc.

**O novo governo**  
Tomou ontem posse o ministro da justiça

Assumiu ontem a gerência da pasta da justiça o dr. sr. Almeida Arz, que disse que faria cumprir integralmente a lei da separação da Igreja do Estado.

O sr. Antão de Carvalho deve assumir hoje a gerência da pasta da agricultura.

Realizou-se também ontem a posse do novo ministro das colónias, o sr. coronel Maia Pinto.

**Os funerais**  
No do sr. Machado dos Santos «A Batalha» fez-se representar

Realizou-se anteontem o funeral do almirante Machado Santos. A morte do fundador quasi lá coincidindo com o aniversário da proclamação da República. Essa coincidência foi recordada com amargura por muitos revolucionários do 5 de Outubro.

Estamos habituados a conhecer a comédia funebre que existe em todas as chamadas manifestações de pesar. A de anteontem, não. Foi sincera, foi sentida. Muitos dos que a acompanhavam recordavam a sua teimosia heroica que deu ao país a república, que deu honras, posições de destaque a tanto ilustre e apatizado desconhecido, e a ele só lhe deu desgostos, insultos, prisão — a morte.

O atentado foi condenado mais com tristeza do que com ódio. Houve sem dúvida da parte dos que o acompanharam e dos oradores que para com os seus autores, mas percebeu-se a vaga tristeza da brutal, da vergonhosa vida política republicana, que assassinou aquele que corajosamente a implantou.

A família do fundador da república recusou as honras militares que o governo lhe queria prestar. A sua insistência na recusa fez retirar alguns contingentes militares que ainda foram ocupar varios pontos do trajecto.

Durante o trajecto foram lançadas,

# LIBERDADE!

menor consideração por esses trabalhadores, esquecendo-os revoltantemente no fundo das enxovias.

Não há muito tempo ainda que, no Forte de Monsanto, um preso faleceu, vítima certamente desse viver insipido e triste da enxovia, que abala o físico e estropeia o espirito.

Os algozes, tem sido surdos à voz da justiça que reclama a restituição desses homens à liberdade, à vida, à família, ao lar, onde as companheiras e os filhos sofrem misérias infâmias.

Voto uma revolução que se propõe fazer ressurgir — já não diremos a república — o país dos escombros amontoados pelas manobras dos financeiros e pelos erros dos politicos. Dessa revolução saiu um governo que promete o respeito a todas as liberdades, única maneira de se poder encetar uma verdadeira obra de reconstrução. Tem pro-

metido também esse governo a libertação desses homens — alguns deles crianças ainda, — mas essa libertação vai tardando um pouco.

O proletariado português, que unânime e espontaneamente tem manifestado a sua vontade de ver esses presos em liberdade, entende que não há obra de ressurreição possível enquanto o sentimento de justiça não for respeitado, enquanto as prisões estiverem plenas de individuos que, longe de querer o mal da humanidade, antes defendem o progresso e a verdade.

Está o operariado de sobreaviso e impaciente por que justiça se faça. O governo, se não quiser desde já falsear as promessas de justiça que fez, deve atender imediatamente e sem hesitações às justas reclamações dos trabalhadores portugueses.

O operariado está resolvido a ir até onde for preciso para conseguir a libertação desses que nunca mereceram a clausura. E o governo — estamos convencidos, devido à forma delicada como tem tratado a comissão que está tratando do assunto — não irá certamente irritar os animos daqueles que não reclamam senão o cumprimento das promessas feitas.

MAIS UM PROGRAMA...

# A REDUÇÃO DE DESPESAS

## Na G. N. R. não se toca!

O sr. Manuel Maria Coelho notabilizou-se na monarquia por ter conspirado contra ela. Evidenciou-se na república por ter chefiado uma conspiração contra um governo republicano. Essa conspiração teve há poucos dias a sua eclosão triunfante. Quando o sr. Manuel Maria Coelho entrou no Terreiro do Paço, várias figuras de prestígio da república tinham sido assassinadas.

O sr. Manuel Maria Coelho deve ter pensado que esse movimento lhe morrer o homem que fez viver a república. E o coronel republicano triunfando do momento não deve querer ser o coeiro da república.

Porisso as atenções convergem para ele. Os olhos de todos olham com curiosidade o detentor do país. E ele fez diante dos olhos que o fitam um programa. Nós temos esse papel pleno de promessas, de alvitre e de ideias salvadoras. Lemos o deliberado comentar.

O que nesse papel, o sr. Coelho escreveu ou fez escrever, promete-se coisas tais e tam mirabolantes que quasi nos deixaram ficar estarecidos.

Algumas promessas morreram no papel onde vieram à luz e outras passaram do papel para a vida, farão com que lamentemos que não tivéssemos ficado onde elas apareceram.

O governo actual repisa a cantilena de todos os outros governos: a redução de despesas. Mas não indica a maneira como deve ser feita.

Algumas medidas, como o encerramento temporário da Escola de Guerra e da Escola Naval, a eliminação das despesas do exército, não alvejam esse fim. O homem que chefa os actuais ministros claramente o afirma. Nós bem sabemos que essas medidas são gotas de água, arrancadas ao oceano dos desperdícios estatistas. E o oceano deixa de o ser, por ter a menos algumas gotas?

São porém interessantes as razões como justifica essas medidas.

A marinha afirma-se—só conta uma meia dúzia de barcos avariados. Pois o orçamento da marinha avariava fortemente o orçamento geral do Estado. A eliminação das despesas significava que o Estado acreditava na inutilidade de tanta frota.

O sr. Coelho declarou a um jornalista:

«Em Portugal infelizmente tudo se faz com fins políticos e o resultado é o que se está vendo, um país desgraçado e lançado na ruína.»

De acordo. E o sr. Manuel Maria Coelho vem confirmar o que disse.

Encontra diante de si a guarda republicana e embaraçada, chegando ao monstruoso critério de que os seus efectivos não devem ser reduzidos. Porque? O sr. Coelho não diz, mas nós vamos dizê-lo: a guarda republicana, que fez o movimento e ampara a situação por ela criada, é por esse facto senhora da mesma situação. Portanto o ministro torce os punhos, e roído de impotência tem de confessar-se escravo ou, se querem termo mais macio, diremos simplesmente: vencido.

Sobre a guarda republicana já não é necessário expressarmos o nosso critério: todos o conhecem, todos o preconizam. Um ministro, uma vez por nós entrevistado, concordou com a redução da guarda, mas foi por nós dizendo:

—Não vão lá dizer isto no jornal, porque eu desminto-o no dia seguinte.

O sr. Manuel Maria Coelho fingia acreditar que ao problema da ordem são necessários todos os canhões, todas as metralhadoras, todas as espingardas.

Como se quasi todas as espingardas, quasi todos os canhões, quasi todas as metralhadoras não tenham sido sempre postos ao serviço da mais espantosa desordem.

A ordem apoiada nas espingardas!

Se os cemitérios falassem...

Este governo esbarra com as mesmas dificuldades do anterior. Há de cair, para outros se lhe sucederem. E tudo caminhará para o fim que tantos erros já anunciam próximo.

A governos que erram sucedem—se lhes governos que outra coisa não fazem se não errar.

Há onze anos que isto é assim.

que ali se dirigiam afim de o liquidar, se precipitou de uma janela do 3.º andar do depósito de adidos, onde estava preso, para a via pública.

O sr. Viegas Lages recolheu novamente, depois de operado, ao quarto particular n.º 13 onde continua em estado melindroso.

Houve ontem tolerância de ponto em todos os ministérios, afim dos funcionários poderem incorporar-se no funeral do dr. António Granjo.

Dimittiu-se o provedor da Assistência Pública, por ter sido reintegrado, sem estar concluída a sua função, o director do Asilo de Mendicidade.

Em sinal de sentimento pela morte do dr. António Granjo as empresas teatraes não deram ontem espectáculo.

Camara redactor. — Contra o que a Imprensa da Manhã afirmou ontem, a propósito do meu discurso proferido no cemitério do Alto de S. João no funeral do almirante dr. António Granjo, eu não fui interrompido por pessoa alguma.

Por conseguinte, pelo capitão sr. António José Rodrigues, o qual, só depois de eu ter proferido o referido discurso, disse textualmente, que a hora não é para discursos mas para a acção. Foi isto o que os assistentes aplaudiram, eu não, tendo eu entendido, do principio ao fim com a maior clareza, e toda a atenção que lhes agradeço, que se concluiu.

Deixando da acção do qual é mais natural que o referido meu discurso parecesse natural.

Certo é, porém, que hoje o maior cuidado em não me repetir e mais ainda em guardar as minhas palavras, foi o de não deixar ao acaso, sem de maneira alguma e consoante ao meu invariável costume, lançar petréolo à fogueira, principalmente quando a prudência se impõe para que se obtenha a força moral.

Uma acção esteve em all' exequendo, como auctorem, os oradores que me precederam e aqueles que se me seguiram e mal colocado ficaria o capitão sr. António José Rodrigues se eu não viesse desmentir publicamente uma interpretação que a Imprensa da Manhã lhe attribuiu, por lapso, e que se exerceu, não me fez, assim como não interromperam nem um dos oradores.

É de agradecer a publicação destas linhas o de v. camarada amigo—José Benedito.

## No Porto

PORTO, 23.—C.—O aspecto bélico da cidade já desapareceu, mas os comentários a respeito do assassinato dos conhecidos vultos da República ainda continuam. A repulsa contra os atentados pessoais vai-se generalizando. Na praça da Batalha, agora, só permanecem agentes policiais à paisana, na pesquisa de coisas. Não se muito movimento no governo civil: são os afilhados a irem pedir a benção ao padrinho. Diz-se que tem sido nomeados alguns administradores que mal sabem ler e desconhecadores dos conceitos para onde foram nomeados. Lá estão os secretários, que desempenharão as suas funções, como da praxe.

## Na provincia

Em Almeirim

ALMEIRIM, 22.—C.—O movimento que teve início no dia 19 em Lisboa,

## TEATRO SÃO LUÍS

Compagnia ARMANDO VASCONCELOS

De que faz parte a actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

A celebre opereta italiana em 5 actos

musica do maestro BOSSI

versos de MARIO DUARTE

e XAVIER DE MAGALHÃES

Marido provisório

Deslumbrantes scenários—Sumptuosos guarda-roupa—Efeitos de luz—Brilhante encenação de Armando Vasconcelos

Classes que reclamam

Sindicato Ferroviário da Companhia Portuguesa

Novamente a Comissão de Melhoramentos se entrevistou ontem com o presidente do ministério, instando pela interfeirência do governo no sentido das reclamações apresentadas ao mesmo e a companhia serem satisfeitas o mais rápido possível, visto a escrvescencia que lavra no pessoal.

S. ex.ª respondeu que por toda esta semana se entenderia com o Conselho de Administração da Companhia e que faria toda a diligencia para rapidamente resolver o assumto.

Pessoal da Carris de Ferro

A comissão de melhoramentos entrevistou ontem o sr. Manuel Maria Coelho, presidente do ministério e também o engenheiro sr. Freire de Andrade, director da Companhia.

Espera esta comissão deixar hoje aquilado o caso do desconto e se assim não succeder a comissão deporá o seu mandato, sendo da responsabilidade da Companhia tudo o que venha a acontecer.

A comissão, confiada no espirito de solidariedade da classe, espera conseguir uma das mais importantes vitórias que a classe tem alcançado. Para apreciar o resultado das «demarches» efectuadas, deve reunir em breve a classe, para o que vai ser pedida a respectiva autorização.

Pessoal da Companhia dos Telephones

Uma comissão delegada do pessoal da Companhia dos Telephones procurou ontem o ministro do Commercio afim de pedir que sejam atendidas as reclamações que apresentaram aos governos transactos.

A comissão foi recebida pelo chefe do gabinete, sr. Virgílio Costa, que disse não poder o governo, neste momento, tratar do assumto, mas que dele se occuparia em momento oportuno.

Pessoal Extraordinário dos Tabacos

A Comissão de Melhoramentos desta classe, em nome da mesma, procurou avistar-se ontem mais uma vez com o Conselho de Administração da Companhia, a fim de uma vez mais reclamar a readmissão do pessoal demittido por virtude da última greve, em Fevereiro do anno passado.

Não se encontrando abertos os escritórios da Companhia, dirigiu-se ao ministério das finanças onde conferenciou com o respectivo ministro e lhe entregou um documento nesse sentido e ainda para que fosse abolida a ordem de deservico que nessa ocasião lhes cortou regalias já adquiridas. O ministro das finanças, depois de com a comissão ter trocado impressões sobre o assumto, prometeu immediatamente chamar o commissário do governo junto da referida Companhia.

A comissão voltará novamente a insistir junto de S. ex.ª por tam justa e humana reclamação, visto que suavisará a miséria em muitos lares de antigos operários da Companhia e que foram demittidos por motivo de vinganças sobre os mesmos exercidas por diversas entidades de serviço nas fabricas e mais dependencias da Companhia.

tem sido muito comentado aqui, sendo o assumto de quasi todas as conversas, especialmente a hora da venda dos jornaes, que são muito procurados pelos que desejam acompanhar a marcha da revolução.

São seriamente lamentadas as mi rtes que o ádio politico ou pessoal occasiona!

Não também as lastimamos, porque entendemos que a vida de todo o cidadão deve ser respeitada, não julgando nós a ninguém o direito de tirar o que não mais poderá dar a outrem: a Vida!

Detestamos a burguesia pelo mal que durante séculos nos tem causado, e tanto assim é que pretendemos derrubar, o que não quer dizer matar, mas sim eliminar o estado social existente, a fim de organizarmos uma sociedade melhor, aonde não exista o crime, a devassidão e o roubo, procurando de preferéncia atacar as causas que originam o mal, urando por este meio o cancro maligno que corroi a humanidade.

Não julgamos que por meio do terror se acabe com a pobreza moral da burguesia imperante, pelo contrario, deve ser com os bons actos e com a si moral.

Passa por nós a rajada

Que arranca o tronco mais forte.

A noite é fria e cerrada;

Sobre nós adoeja a morte,

Brandindo a foice alada.

Passa por nós a demencia

E cobardim cugida

E a maior incoscencia.

A ganancia, mal combatida,

Vota o povo a indignação.

Passa por nós a loucura

Homens de bem e seccos,

Que uma singela procria

Morrem, ao escuro, a treição

Que os conduz a sepultura.

Vamos de guerra all'estado

Doutras nações, finalmente,

Para nos chamar a razão

Os salvarem, tristemente,

Os funerais de Nôco.

Acho pouco sepulchro

Os mortos que a gente chora,

Al mago, para os vingar

E matar quem os agora,

E dos vivos bem cuidar.

J. B.

## Teatro de S. Carlos

Compagnia REY COLAÇO-ROBLES

Monteiro

Sexta-feira, 28, ás 21 horas

INAUGURAÇÃO da época de inverno com a estreia da peça em 4 actos

Jerusalem

Arranjada para a scena portugueza por Alfredo Cortez

Encenação de Antonio Pinheiro

O 3.º acto tem 2 quadros não havendo intervalo e os seus scenarios são de Renato Testa e Vinícius Figueira

Os principais papeis são desempenhados por Amélia Rey Colaço, «Bohémia», Maria Júdice, «Miss Lacey», Antonio Pinheiro, «Um judeu», Henrique Albuquerque, «Padre Lázaro» e Sôfies No teiro, «Lacey».

Bilhetes à venda—Não há assignaturas

Figuras

Nós e os atentados

Jerónimo de Sousa, secretario geral da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, interrogado também por O Século sobre o que pensava acerca dos recentes atentados, emittiu a opinião que segue e com a qual nos solidarizamos:

Os atentados recentes são a consequencia dos dios espalhados pelos politicos. E quem semeia dios não pode esperar colher benquerencia.

As lutas a que, desde 1910, temos vindo assistindo entre os politicos, resumem-se a uma simples successão de vindictas.

Acabamos de assistir a mais uma luta sem nobreza, sem ideal e sem proveito. Chamam-lhe movimento nacional, mas não passou de mais uma luta entre os partidos.

Se tivesse sido uma revolução popular, outras teriam sido, certamente, as victimas. Os operários, aparte a sua hostilidade por todos os politicos, não tinham nenhuma animadversão especial contra os republicanos assassinos, devendo mesmo dizer que Machado Santos deixa, entre nós, a simpática recordação da sua attitude como director de «O Intransigente», perante a greve geral de Janeiro de 1912, e dos seus esforços, inutilizados pelos politicos seus adversarios, por satisfazer, quando ministro, algumas das justas reclamações do operariado.

Em resumo e para terminar: A nenhum revolucionario social, que sinta o ideal que apregoa, os atentados de que foram victimas Machado Santos, Antonio Granjo, Carlos da Maia e Freitas da Silva deixarão de ter causado a mais humana indignação. Não pode ter um idealismo mata, daquelle modo, os seus adversarios.

Companhia Carris

O sr. Freire de Andrade vai demittir-se da direcção?

O sr. Freire de Andrade conferenciou ontem com o sr. presidente do ministério, sobre a questão dos electricos, Costa ter declarado ao sr. coronel Mantel Maria Coelho que ia apresentar a demissão de director da Companhia Carris.

Vida anarquista

Novo Organizaçào—Por motivos imprévios não pôde o grupo da comissão, lida da marcada nova reunião para h. j. ás 10 horas, para a comissão, com a comparsa da camarada tesoureiro.

Grupo Libertários Amigos do Bem—O primeiro grupo reúne hoje, pelas 20 horas, pedindo-se a comparsa de todos os membros.

Anarquia Grupo La Voz—Reúne hoje, pelas 21 horas, na sede, para assuntos internos.

Grupo Libertário Terra Livre—Reúne hoje, passado domingo, tratando de diversos assumtos de carácter reservado entre elles deliberou-se a forma do auxilio a prestar e de mais, entrando-se a forma de colaborar na Nova Organizaçào, reavendo officiar-lhe nesse sentido.

VELADA SOCIAL

Na Secção de Palma de Cima do Sindicato Unico da Construção Civil, rua de Beneficência, 15 (ao Rêgo), effectua-se no sábado, 29 do corrente, uma grandiosa velada social em beneficio da sua biblioteca.

Nesta velada tomam parte os conhecidos cultivadores da canção nacional Fausto Ferreira, José Bacallhu, Manuel Soares, Pedro Rodrigues, Alfredo Correa, Luis Vitorino, Edmundo Rosa e Carlos Pintocro, sendo acompanhados pelos apreciados guitarristas Armando Rodrigues, Herculano Rodrigues, Alvaro Antonio Rodrigues, José Ferreira e Frederico Constantino.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verde Stelo.—Sociedade Esperantista Operaria—São visados os membros da commissa administrativa que a sua reunião de h. j. se continuou a effectuar as terças feiras.

Continuam a funcionar as aulas dos cursos complementar e elemental, continuando aberta a inscripção para este ultimo.

Curso de Marolles—Pede-se a comparsa de todos os alunos à aula, hoje, ás 20 e meia horas, visto ir al o camarada leccionador.

Kom. Esp. Grupo Progresso.—Para resolverem assumtos de grande importancia para o desenvolvimento deste Grupo, reunem hoje os corpos gerentes, pelas 19 horas.

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático e Musical Solidária Operaria.—Reúne hoje a direcção juntamente com a commissa revisora de contas.

J. B.

## Ultimas noticias

EM CASCAIS

O que se passa?

O nosso solicito correspondente em Cascais communicou-nos ter ali chegado ontem à noite dois automóveis idos de Lisboa, com policia da Segurança do Estado, que se dirigiram para a cidade onde depois saiu uma força de sargento de artilharia de posição que se foi postar de frente do posto da guarda liscal.

Meia hora depois, chegou de Lisboa uma força da G. N. R. do comando de um alferes que se postou diante da Câmara Municipal, distribuido patrulhas pelas ruas da villa.

A hora a que o nosso correspondente telefonou, na villa havia o máximo sossego.

Numa hospedaria

A servicial Maria de Jesus, de 21 annos, natural da Covilhã foi ontem a uma hospedaria sita na rua de S. Paulo, 160. Quando ella saiu o dono da hospedaria desconfiado chamou a policia, que foi encontrar um reccommendado morto sobre uma cama. O cadaver foi para a Morgue e a Maria de Jesus recolheu a enfermaria-deposito do hospital de S. José, onde ficou em tratamento.

O estado de sitio

Foi ontem affixado um edital alterando varias disposições do que declarou a cidade em estado de sitio.

Como se realizou ontem o funeral do sr. Antonio Granjo, os teatros, em sinal de sentimento, não deram espectáculo, tendo os carros recolhido ás 23 horas e meia. A noite decorreu em silencio. Hoje os carros recolhido ás 0,30, funcionando todas as casas de espectáculo que devem terminar ás 24 horas, bem como os carros, os cafés e restaurantes.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil.—Secção de Palma.—A fim de engrandecer a biblioteca do nosso grupo de camaradas, que faz parte da escola de militantes, constituia-se em commissa com o fim de organizar uma serie de festas, cujo produto será para a compra de livros, sendo a primeira no proximo sábado, 29, ás 20 horas, esperando que algumas camaradas de h. j. auxiliem tam generosamente.

Aproveita a mesma commissa o encargo para convidar todos os camaradas de quaisquer industrias a frequentar a nossa biblioteca, que está aberta todos os dias, das 21 ás 24 horas, assim como assistir as sessões das nossas aulas de militantes que se realizam ás quintas-feiras, sexta açoção.

Reúne hoje, ás 20 horas, a commissa no meada na escola de militantes.

CONVOCAÇÕES

Operários Chapoleiros.—Reúne este sindicato para tratar de assumtos precentes a classe, depois de amanhã, quinta-feira, ás 20 horas.

Sindicato Unico Mobilitario.—Comissào administrativa.—Para regularizar as contas desta commissa, convidam-se a reunir hoje, pelas 18 horas, os componentes desta commissa, juntamente com o secretario da Caixa de Solidariedade.

Sindicato Unico da C. Civil.—1.ª Secção da Bolsa de Trabalho.—Convidam-se todos os delegados a reunir h. j. pelas 20 horas, para um assumto urgente.

A' dentada

No banco do hospital de S. José recebeu ontem o sr. dr. António Granjo, com 36 annos, natural de Lisboa e residente no pátio de D. Prádice, 34, loja, que na rua do Salvador se envolveu em desordem com outro individuo, que com uma dentada lhe arrancou um pedaço do nariz.

Factos diversos

O Grupo de Defesa e Propaganda de Barreiro reúne hoje ás 13 e 19 horas, na sede.

A's 19 horas reúne a commissa central do Unico de Grupos de Barbeiros, devendo também reunir o Grupo de Lisboa.

Quedas desastrosas

No banco do hospital de S. José recebeu curativo Eduardo Reis da Aguiar de 27 annos, impressor, e residente na rua da Rosa, 201, 5.º, que caiu por uma rabiçaria no Parque Eduardo VII, fracturando o braço esquerdo.

Na enfermaria de Santa Joana de Deus entrou entrado Ortese Franchas, de 35 annos, natural de Lisboa, e residente na rua Posição da Silva, 21, porta n.º 1, que se queimou na fronteira duma queda de uma escada fracturando uma perna.

Juntas da Freguezia de Lisboa

Reúnem hoje, pelas 21 horas, na sua sede, travessa de S. Domingos, n.º 7, as Juntas de Freguezia de Lisboa, para tratar dum assumto muito importante e inadiavel.

Os que choram

FUNERAIS

No cemitério da Ajuda foram sepultados: José Rodrigues da Silva, Luiz Lages, Rita dos Prazeres Ferreira, Ester Joaquina Taveiras, Maria Delmira Dores Moura, Amanda Laura Pereira Rodrigues, Maria Cordeiro, Gregório José, Arm. Cesar Freitas da Silva, José da Silva Dias Rodrigues, João Rosa d'Almeida Rato, José David da Cunha, Antonio Rodrigues do Ponte, Manuel Ferreira, Aurora dos Santos Cruz, João Tel. Carvalho da Silva, Antonio Cagala Salvador dos Martires, Antonio Vicente, António Lopes Marques, Plácido Gomes dos Santos, Carlos Duarte, Maria Gabriela Pereira Carvalho, Monica da Conceição, Antonio dos Santos, Leonora das Dores e Fernando José.

No cemitério de Benfica: Leonor da Conceição Silva, Ana dos Prazeres Oliveira, José Maria, Faleciana Rosa do Amparo e Domingos d'Abreu Rocha.

No cemitério do Lumiar: Antonio Guilherme dos Reis Gonçalves, Mateus Dias Gigante, Manuel da Silva, Francisco Gonçalves, Miguel Carneiro Moisés, José Francisco Castro, José Correia, Candida da Luz Pereira, Maria Candida da Silva e Virgínia Pinto do Almeida.

No cemitério occidental: Manuel Franco, José Carlos da Maia, Daniel Miralles, Alvaro Cunha Alves da Cruz, Iolanda da Conceição Silva, um filho do sexo masculino, Alfredo da Silva, Arm. Cesar Freitas da Silva e Vicente Hermengido.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

## EDEN-TEATRO

COMPANHIA

Nascimento Fernandes

SEXTA-FEIRA, 28

PAU DE DOIS BICOS

REVISTA POR SESSÕES

Ferrovários do Minho e Douro

PORTO, 22.

O castigo dos amarelos—Um castigo digno dos ferroviários—Ouvindo, rapidamente, um amigo—Contentamento

De todos os acontecimentos que se deram nesta segunda capital, o que marcou entre a grande massa anónima foi o occorrido nos caminhos de ferro do Minho e Douro, anteontem. Não havia ninguém, a não ser os traidores, que não elogiasses, e gesto alvivo que tiveram os ferroviários. Porém, para ter a certeza do que se dizia e affirmava, dirigi-me a obter a confirmação, conversando rapidamente com um meu amigo e camarada daquellas linhas do Estado. E, quasi à queima roupa:

—Então sempre era verdade, como ontem contava—travava-se do dia de quarta-feira—terem os ferroviários tenção de fazerem greve? Pelo menos o ex-director assim o julgava.

—Não é verdade. O que apenas havia eram desejos frementes de uma desfora justa. Em todas as consciências existia uma indignação, uma revolta surda contra aqueles que contribuíam para a perda da última greve para o despedimento de muitos camaradas nossos, para a fome de muitos lares e para os vexames e insolências de que vínhamos sendo victimas. Enfim, só cogados, vencidos, é que trabalhávamos ao lado dos traidores e dos tiranos. Esperávamos, apenas, chegar ao momento oportuno do ajuste de contas.

—Até que...

—Até que, felizmente, elle surgiu. Não podíamos, neste período revolucionário e de liberdades, deixar de levantarmos bem alto o grito da nossa dor e a espada da nossa justiça. Por isso corramos a direito, inexoravelmente.

—Mas dizem que tudo isso foi só obra dum comité revolucionário. Será assim?

—São jamos justos. De facto, esse comité revolucionário, composto de homens que tinham odio aos amarelos como todos nós, é que iniciou a revolta, intimando o director Artur Mendes a abandonar os servicos e proclamando a director do M. e D. o engenheiro Alvaro Castilhos, que já occupava identico lugar.

Era de prever: todos os ferroviários se associaram ao movimento, num entusiasmo communicativo, numa ánsia de revolta e, aos vivas à república, à Revolução, etc., etc., correram, mesmo na presença da força, com todos os amarelos, isto é, os causadores tantas perdas e tantas lágrimas verdidas. Foi um momento indiscutível, de espontaneidade, de sanamento, feito por nós próprios mãos...

Depois de dizer que é precisamente por isso que o gesto está sendo admiravel, pergunto:

—Será verdade que houve excessos, como affirmam os nossos contrarios?

—Ora adeus... Um empurrão nas lambadas, uma ou outra esmoçada na cabeça e nada mais. Relativamente, tudo isso não compensa, quer dizer, não se compara ao que todos nós sofremos durante os últimos longos meses que se correram após a greve. Agora, meu amigo, consola-nos o facto de serem reccommendados nos seus antigos lugares aqueles que despoiticamente de h. j. foram afastados. São as nossas primeiras reclamações conquistadas.

E despedi-me, pensando no engenheiro José Domingues dos Santos e outros empregados superiores, que foram substituidos, e que bastante martirizaram os ferroviários do M. e D.

5-10-1921 - Folheto de A BATALHA - N.º 10  
Romance inédito por MARIO DOMINGOS

# A REVOLTA DA CARNE

SEGUNDA PARTE

## Do adultério à prostituição

CAPITULO III

### Um encontro inesperado

Adorava o mar. As vezes, tomando o comboio do Estoril, corria feliz, a alma impregnada de uma calma bonafeira, a refugiar-se em Oeiras ou na Cruz Quebrada. Ali, a sua sombra clara a quebrar os raios violentos do sol, caminhava pensativa pela areia inconstante, olhando-se entre os rochedos, admirando a outra margem, doirada pelo sol e as casas da Trafaria, pequenas envoltas numa bruma misteriosa.

Uma tarde os seus sonhos leves, encantadores, foram interrompidos pela presença súbita dum estranho. Uma rapaz nova, um laço escuro bailando ao vento, uma caixa de polimento de baixo do braço, surgiu detrás dum rochedo e deteve-se ao vê-la.

— Queira v. ex.ª desculpar-se a incomodou-me o seu ex.º desculpou-se a incomodou-me o seu ex.º desculpou-se a incomodou-me o seu ex.º

Lili murmurou, confusa, uma frase amável. O

jovem ia, a retirar-se, e ela, quasi involuntariamente, chamou-o. Ele voltou, e ela, estendendo-lhe a mão, declarou-o rapaz, sentando-se num rochedo a alguns passos de distancia.

— Leonor perturbada fez um sinal confuso com a sua cabeça linda e o pintor continuou.

— Vinha pintar este pedaço de marinha, que é muito interessante, cheio de luz e encantador nos longes, não é verdade?

A jovem concordou. Era bonito realmente, ela gostava muito de ver o mar. Se pudesse nunca se tiraria dali. E a conversa proseguia. Lili falou-lhe a vontade, sossegada, com o ar acolhedor e franco d'esse rapaz de grandes cabelos negros e de gravata posta ao acaso, agitada pelo vento. Ele disse quem era, onde nascera e o que fazia. Chamava-se Jorge Antunes, nascera no Alentejo, onde seus pais possuíam grandes propriedades e estava só em Lisboa, cursando na Escola de Belas Artes.

Ela pouco adiantou sobre a sua vida íntima. Disse o seu nome apenas — Leonor — mas costumavam tratá-la pela Lili. Hábitos da medicina que ficavam. Jorge achou interessantíssimo o nome de Lili, dizendo que pela graciosidade e pelo encanto se adaptava perfeitamente à pessoa que o usava. Falaram durante muito tempo de banalidades e, quando o sol desceu já para os lados da Barra, tingindo as cousas dum tom rosa a esmaecer-se em violeta, Lili ao retirar-se acietou perturbada a companhia que o pintor lhe oferecia.

No Cais do Sodré, apesar de Jorge Antunes ter insistido um pouco, recusou que ele a acompanhasse à Estrela, a sua casa, temendo que a

vizinhança curiosa os visse e inventasse alguma história, suspeita. Separaram-se após um longo aperto de mão.

No dia seguinte, a Lili, o coração ansioso e palpitante, tomava o comboio para a Cruz Quebrada.

CAPITULO IV

### O paradeiro dos Meneses

O abandono, forçado da sua casita alegre da Estefânia foi para os Meneses um desgosto tremendo. O velho empregado público, coitado, não podia conformar-se com a nova habitação sombria do Bairro Alto. Os dois compartimentos soturnos que tomaram a uma volúpia vivia e mal encarnada envolveram o espírito do avô de António numa tristeza amarga e mais lhe doeram o físico já terrivelmente abalado pela doença e pela idade. As suas pernas trôpegas mais trôpegas se tornaram e a sua gata, companheira inseparável, piorou assustadoramente.

Uma manhã D. Quitéria foi dar com o marido imóvel e hirto, debruçado sobre a banca de jantar, à qual ficara toda a noite a fazer sono. A cabeça entre as mãos inclinada para os mapas estatísticos, garantidos de números, os cotovelos bem fixos sobre a mesa antiga, o velho Meneses dormia o seu ultimo sono. Uma lesão cardíaca muito adeantada vitorara-o de súbito.

Avó e neto choraram a perda irremediável do bom velho, tanto pela amizade simples que lhe dedicavam, como pela falta funesta que a lesão cardíaca muito adeantada vitorara-o de súbito.

Dois entes desconhecedores da vida, reduzi-

dos a uma pensão irrisória a que a viúva tinha direito. Acogido pela fome, como o lobo faminto que desce ao povoado, o poeta desceu à Baixa, durante dias consecutivos, em busca de emprego.

Entrou em todas as lojas, o chapim na mão, a voz tremida e as lágrimas bailando-lhe nos olhos, a oferecer os braços; subiu a todos os escritórios de comissões, de Bancos e de companhias, sem cartas de apresentação, sem um empolho forte porque ninguém o conhecia, a pedir humildemente um lugar modesto. Ninguém o aceitava. Riam-se do seu ar tímido e do seu porte de menina ingênua que cora ao menor gesto. Mas quando voltava às costas para sair, depois de escutar todo tremulo uma reusa brutal, o delicado, sentia que a troca feroz das pessoas que o recebiam com olhares irônicos e frases de *double sens* se colavam traíçoeiramente nas suas costas.

Nunca a vida se afigurara tam cruel aos olhos do pobre poeta. Sofria a fome ora impiedosa no seu lar. D. Quitéria tentava em vão ocultar a angustia que lhe cavava fundas olheiras em torno dos seus olhos miopes. Dias havia em que o alimento de ambos era um pedaço de pão negro obtido a crédito. A casa estava quasi nua; os velhos móveis foram transitando pouco a pouco para as garra forozas do prestamista próximo. Os passos ecoavam lugubrememente nos dois miseros compartimentos silentes e tristes como num cemitério sombrio. António sentia-se responsável por toda a desgraça escondida nesse terceiro andar ignorado do Bairro Alto.

Desde que ali morava tudo quanto na sua existência insípida constituía um pouco de prazer, uma breve alegria que, à guisa dum rãio vificante de sol, lhe dava esperança consistente e provocava sonhos belos fora-lhe roubado. Os seus livros haviam sido vendidos para ajudar o pagamento da mudança. O ódio concentrado que seus avós, sabedores da sua manobra traíçoeira, alimentavam surdamente contra os Gomes, obrigara-o a calar recatadamente o seu amor pela Lili, a evitar de fazer leve menção ao seu nome adorado.

Nada sabia de Leonor. A medo, fora uma tarde até lá acima à Estrela recolher furtivamente informações pela vizinhança. Disseram-lhe então que a Lili tinha casado com um velho imensamente rico e que deixara de visitar os pais. Do seu paradeiro, ninguém sabia ao certo. Dizia-se que morava para os lados da Estrela.

A notícia do casamento da Lili, dessa mulher que jurara amar-lhe eternamente, que o convidara romanticamente para uma fuga arrojadada e tam depressa o esquecera, apertara-lhe o coração palpitante num círculo de fôrrea angustia. Não queria acreditar na traição de Lili. Ela devia ter esperado resignadamente por uma resposta sua. Sentia-se no entanto culpado da resolução que a Leonor tomara. Quando ela, num apelo ardente e instantâneo, lhe suplicava que arrancasse de casa de seus pais, que a levasse para longe daquele inferno insuportável, a fim de viverem juntos uma vida ideal de simplicidade e de amor, ele abandonou-se a românticas visões, a sonhos lindos e nem sequer lhe respondera; não lhe enviou ao menos uma palavra carinhosa, uma simples esperança.

# A BATALHA no Porto

## Os descarregadores de mar e terra

INSTITUEM A SUA CAIXA DE SOLIDARIEDADE

PORTO, 23 — C. — Hoje, em continuação da assembleia geral efectuada domingo passado, voltaram a reunir os descarregadores e descarregadoras de terra e o mar, proseguindo na discussão das bases da sua Caixa de Solidariedade. Todos os oradores se esforcaram por que a referida Caixa não ficasse apenas uma espécie de sociedade de socorro mútuo anexa ao sindicato profissional. O debate, embora decorrendo serenamente, foi um tanto longo, ficando por fim elaboradas as bases, que eu transcrevo por a assembleia aprovar a sua inserção em *A Batalha*, para conhecimento de toda a classe, que bastante lê o nosso jornal.

1.ª A cota para a caixa e Associação deverá ser de \$30 por semana, sendo respectivamente \$20 e \$10 para cada uma; 2.ª Na segunda semana de cotização, os sócios aderentes receberão os subsídios a que tiverem direito, de harmonia com o que se estipular, assim como os presos por questões sociais; 3.ª Os associados com direito a subsídios serão todos os que provem, com atestado do médico para esse fim contratado pela Associação, estar doentes, assim como todos os presos por questões sociais, mediante resolução da assembleia geral; 4.ª O subsídio a dar aos subsidiados será de 5% do capital existente até 1.000\$00; porém, quando esta quantia for superior, o subsídio será apenas de 2 1/2%, até que uma nova assembleia resolva alterar esta percentagem, segundo os fundos que a Caixa possuir; 5.ª A comissão encarregada de elaborar o regulamento dentro do qual deve funcionar a Caixa, procurará a melhor forma de contratar um médico para serviço da classe, com o menor encargo monetário possível, mas mediante uma quantia anual ou mensal, encarecendo-se de consultas e passagens de atestados, quando os precisem, aos associados da Associação;

6.ª Este regulamento, no futuro, criará receitas extraordinárias, tais como aumento de joia aos novos admitidos, serviço de pranchas, etc., a favor da caixa;

7.ª A família do sócio subsidiado por esta caixa terá simples direito a receber o subsídio, por inteiro, da semana em que o sócio falecer; 8.ª Os presos por questões sociais, além do subsídio estipulado, terão ainda direito a todas as despesas, por conta da referida Caixa, para a sua libertação; 9.ª A viúva do sócio que falecer por motivo de questões sociais terá um auxílio igual ao do sócio doente, por espaço de um ano, quando tenha idade inferior a 30 anos e inferior a 60 por toda a vida, quando a sua idade seja superior a 60. Estes auxílios serão retirados logo que as viúvas tomem novo estado ou se portem menos dignamente. Quando as viúvas dos sócios falecidos por questões sociais e em defesa da classe tiverem o encargo de alimentar e educar os filhos, terão mais o auxílio de 2% sobre o capital existente para cada um dos filhos que não tenha atingido 12 anos de idade e 1% para os que não tenham a idade de 16 anos. Quando os filhos dos sócios falecidos por questões sociais e em defesa da classe ficarem orfãos de pai ou mãe ou esta não os trate como deve, passará o auxílio destinado à mãe e aos filhos para a pessoa que tomar o encargo de alimentar e educar os mesmos; 10.ª A direcção desta associação, desde a aprovação desta base, não admitirá como novos sócios indivíduos de avançada idade ou mesmo aqueles que, pelo seu estado físico, sejam incapazes de arrostar com a violência dos serviços e assim possam no futuro prejudicar outros com direitos já criados.

Por proposta de J. Gonçalves, ficou também presente que, independentemente da assistência médica e sob parecer de direcção e a requerimento dos próprios interessados, possam, pela assembleia geral, ser reformados com 2% os sócios impossibilitados ou de avançada idade, incluíndo-se neste caso todos os sócios da Caixa que passem o período de seis meses de doença.

A tragédia da rua dos Douradores

O comerciante Eduardo Vieira da Rocha, socio gerente do armazem de firma Castro Rocha & C.ª Lda, agredido há dias com dois tiros de pistola disparados pelo seu socio José de Castro, que se suicidou em seguida, encontrase quasi reabilitado e deve por estes dias ter alta do hospital de S. José.

Na dependencia do armazem da rua dos Douradores onde se desenrolou a triste tragédia foi feito ontem um novo exame a que assistiram o sr. Panatelo Dias, socio capitalista da mesma firma, Germano Martins, director geral e outros.

Consta-nos que vai ser entregue a policia uma queixa, contra o facto de terem desaparecido de uma gaveta da secretaria do suicida uns valiosos documentos, os quais foram dali retirados indevidamente, tanto mais quanto é certo que Vieira da Rocha, logo que entrou no hospital de S. José mostrou desejos que essa gaveta fosse aberta na presença da autoridade.

O molho de chaves do armazem, entre elas as da secretaria do suicida, estão em poder da Morgue e fazem parte do espólio de José de Castro, razão porque há suspeitas que a referida gaveta fosse aberta com uma chave falsa.

1.º aniversário da Associação dos Empregados de Escritório

Para comemorar o 11.º aniversário da Associação de Classe dos Empregados de Escritório, deliberou esta colectividade realizar uma conferência no próximo dia 8 de Novembro, para o que vai convidar um conhecido orador social.

Operários: comprando A BATALHA, assinando-a, conquistando para ela leitores, assegurando o sucesso dum jornal de 8 a 10 anos.

Exposição de crisantemos

Amãnhã, às 12 horas, proceder-se-á no edificio dos Paços do Concelho, à inauguração de uma exposição de crisantemos criados nos viveiros e jardins municipais.

# PRESTES A DESABAR

Os operários da construção civil de Almada abandonam uma construção que ameaça ruína

No local chamado Oito de Boi, em Almada, está em construção um edificio da Companhia Portuguesa de Pesca devido aos seus proprietários terem mandado abater um pouco para depósito de água, os alicerces deram de si, o que originou fendas na parede, nos peitoris e nas vergas.

Os operários que estavam trabalhando nesta construção, abandonaram ontem o trabalho, por esta ameaçar ruína e reúnem na sede do Sindicato Unico da Construção Civil de Almada, a fim de assentarem no caminho a seguir.

Presidiu a reunião o camarada Gabriel Moura Pires, secretario por Francisco dos Santos Reis e Boaventura Ferreira. Após a discussão foi aprovada por aclamação uma moção com as seguintes conclusões:

1.ª Reclamar da Câmara Municipal de Almada uma imediata vistoria, na qual entrará uma comissão técnica dos operários.

2.ª Retomar o trabalho sem que lhes sejam dadas as devidas providencias.

## Federação dos Empregados no Comércio

Os seus novos delegados ao Conselho Confederal

A Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio nomeou seus novos delegados ao Conselho Confederal da C. G. T., os camaradas Fausto Gonçalves e José Faustino Gonçalves, em virtude de haverem terminado o seu mandato no congresso corporativo, realizado em Viseu no mês de Setembro último, os camaradas que ocupavam essa delegação.

## A greve do pessoal da Litografia Mata

Reúnem-se amanhã a comissão dirigente do movimento pró-aumento de salário, juntamente com o pessoal grevista, o qual se manifestou cheio de entusiasmo em proseguir na luta encetada para melhoria de situação económica. A comissão já enviou ao conselho de administração da Litografia Mata um officio notificando a disposição do pessoal, pondo à sua disposição a comissão de negociações, a fim de se pôr termo ao conflito, visto a continuar assim não interessar nenhuma das partes em litigio.

A comissão conserva-se em sessão permanente.

## Tribunal dos Rebellões Andadores

António José de Moraes, contra Manuel Carrobbia e major Afonso; Alfredo Martins Duarte, contra A.ª Industrial Portugal e Colonias; Tereza da Conceição Antunes, mãe do menor Guilherme C. Antunes, contra J. F. Alves de Sousa; Aurelio de Sousa Correia, irmão do menor José Francisco Correia, contra Ana Ventura; António Pereira, contra Bernardino Lourenço; José Caitano Alves, José Marques Santos, Clementina Jesus, Bárbara Oliveira Ventura, Brísida dos Santos e Alda da Conceição, contra Alberto de Azevedo; Aguardam promoção.

Paulo dos Santos, contra o Conselho de Administração dos Bairros Sociais; adiado.

António Marques de Oliveira e António Pinto Ataide, contra a Irmandade do S.S. da Freguesia de S. José; Manuel Joaquim Vieira, contra a Empresa do jornal O Tempo; Francisco da Costa Pinto Coelho, contra Reis, Fernandes & Baptista; para julgamento: sinde.

A próxima audiência é no dia 31 do corrente.

## Viajando em comboio

Não se debrucem da carruagem!

Depois de operado no banco do hospital de São José pelos srs. drs. José Paredes e Vasco de Lacerda, recolheu-se a enfermaria de São Francisco Hospital, Alves Leocádio, de 19 anos, carregador, natural de Mealhada e residente em Braga de Prata, que em Sete Rios, ao debruçar-se de uma janela da carruagem, quando o comboio ia em andamento, foi colido por um ferro da linha, ficando gravemente confuso no corpo e ferido na cabeça.

# Desrespeito às 8 horas

Um engenheiro fanfarrão e um operário ameaçado

Nas obras das Fábricas de Alcântara, pertencentes à Mosagem, o sr. Mário Saragoça, engenheiro director das mesmas fábricas, quiz estabelecer as 10 horas de trabalho.

Não caiu bem na maioria do pessoal a resolução estranha do tal engenheiro, tendo alguns operários protestado junto deste e abandonado o trabalho mal expirarem as oito horas.

Salientou-se no protesto o operário Octávio Augusto, servente de pedreiro, o que lhe valeu ser insultado pelo engenheiro, que entre outras fanfarronadas disse não temer a Federação da Construção Civil. Ainda o mesmo engenheiro quis mandar prender pelo 2.º sargento da tropa, que está guardando a fábrica, diz-se, por causa dos últimos acontecimentos, o mesmo operário. Este sargento quiz agredir Octávio Augusto, o que não conseguiu por este se ter evadido.

# A BATALHA NA PROVINCIA NOS ARREDORES

## Almeirim

22 DE OUTUBRO

O custo da vida

O custo da vida nesta vila, segundo o estudo que acabamos de fazer, atinge 1500 por cento em face dos preços de 1914, o que eleva os salários dos trabalhadores não se elevam além de 80 por cento. No entanto estes são formosamente explorados pelo patrão e os assaltos do houradissimo comercio!

A media dos salários dos rurais em 1914 era de \$5, sendo actualmente de \$6. Pelo que os leitores acabam de ler, vê-se a grande designação que vai ao custo do que nos é indispensavel a nossa conservação, ao preço, por que são pagos os adjuques dos braços dos verdadeiros produtores da alimentação publica! Próximoamente iratrem-se o assalto com mais detalhes. — C.

## Návios estrangeiros no Tejo

Os comandantes do cruzador espanhol "Alcantara", do cruzador francês "Jeanne d'Arc" e do destroyer inglês "Caryfort", foram ontem cumprimentados pelo sr. ministro e demais autoridades de marinha, cumprimentos que são hoje retribuídos.

O comandante do cruzador inglês "Cap Calpeuse", que largou ontem do Tejo, manifestou às nossas autoridades o seu desgosto por ter sabido muito tarde a hora do funeral do soldado morto em virtude do desastre que se deu no forte do Bom Sucesso, por ocasião das salvas dadas ao seu navio, pois tinha já encerrado o seu officio do mesmo no funeral do referido soldado.

## Jovens sindicalistas

Lêde e propaga o órgão do proletariado revolucionário! Para que o nosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariéis assina tes e compradores avulsos.

Fazei assinar o vosso núcleo. Fazei assinar o vosso sindicato. Fazei assinar a vossa federação. Fazei assinar a União dos Sindicatos do Trabalho do vosso concelho!

## União dos Sindicatos Operários do Seixal

Este organismo, na sua última reunião, tratou da fundação duma escola, reinidendo diversos camaradas para se desenvolverem trabalhos praticos, sendo nomeada a comissão administrativa, assim composta:

Francisco Jorge, Francisco Carqueja, Manuel Nata, Joaquim Nunes Paredes, Hermenegildo dos Santos Camêlabe, e Augusto Luís. Ficou nomeado para 1.º secretario o camarada Francisco Jorge; 2.º secretario, Francisco Carqueja; tesoureiro, Manuel Nata.

Hoje, pelas 19 horas, deve efectuar-se uma sessão magna.

## Acceptam-se agentes e correspondentes nas terras onde de ainda os não hata

# U. S. O.

Conselho de Delegados

Para ultimar os seus trabalhos sobre a acção a desenvolver para conseguir a libertação dos presos por questões sociais, reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho de delegados, devendo comparecer representantes das direcções dos seguintes sindicatos:

Operários Barbeiros, Compositores Tipográficos, Trabalhadores Rurais, Construtores de Macadame, Litógrafos e Anexos, Trabalhadores de Impressão, Encadernadores, Carruageiros, Pessoal Extraordinário dos Tabacos, Condutores de Carroças, Manipuladores de Borracha, Empregados de Escritório, Operários Cortadores, Mecânicos em Assúcar, Alandegados de Lisboa (oficina de carpinteiros), Tanoiros de Lisboa, Profissionais Calafateiros, Operários Correioiros, Confeiteiros e Pasteleiros, Carpinteiros Navaes, Operários Tecelões de Tecidos de Seda, Empregados de Fotografia, Distribuidores de Jornais, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante, Cozinheiros e Criados Portugueses da Navegação Estrangeira e Operários do Município.

Se for possível, nesta reunião tratar-se-á também de outros assuntos que se prendem com a actual situação do operariado.

# Bairro Social do Arco do Cego

É falso que os operários tivessem expulso o conselho administrativo

Na reunião efectuada no domingo pela comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, foi pela sub-comissão do Bairro Social do Arco do Cego, conjuntamente com o camarada Joaquim Francisco, exposto e apurado infamante da noticia publicada na *Imprensa Livre* do dia 22 do corrente, na qual se dizia que os operários do referido Bairro tinham expulso o conselho administrativo, impondo a reintegração da ex-comissão administrativa.

A comissão de melhoramentos e a referida sub-comissão repudiaram, em nome dos operários daquele Bairro, essa noticia, porque nem por sombras sequer, qualquer manifestação houve, fosse em que sentido fosse, desafiando seja quem for a provar que eles fizesssem qualquer manifestação de desgosto, porque os mesmos nada tem que dizer do conselho actual e contra elle nada há que lhes possam attribuir.

Reiniciaram os comanditários e apontadores do Bairro Social do Arco do Cego, resolvendo aprovar a seguinte moção:

1.ª — Não respeitar a deliberação da 1.ª Comissão de Defesa, tomada em 4 de Julho do anno corrente, por se tratar de um caso de superior responsabilidade.

2.ª — Protestar indignadamente contra a aludida noticia, que demonstra a pouca consideração de certos menesres pelo proletariado.

3.ª — Ir junto de todas as entidades superiores demonstrar a falsidade da referida local.

# A BATALHA

Encontra-se a venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Nas ruas e nos comboios pegam-na aos vendedores de jornais.

# Recitales

El definitivamente no próximo dia 25 que a companhia dramática Rey Colob-Robles Monteiro inaugura a época de inverno no teatro de S. Carlos com a estreia da peça em 4 actos *Jerusalém* de George Rivolet, arranjada para a scena portuguesa por Alfredo Cortez.

A acção de um dos actos decorre junto do Santo Sepulcro e o 3.º acto tem dois quadros, não havendo intervalos e sendo o seu scenário do Renato Testi e Vincenzo Pignataro. Os principais papeis são: a peça encenada com o empero por António Pinheiro, estão a cargo dos artistas Amélia, Rey Colob, Maria Juiz, António Pinheiro, Henrique de Albuquerque e Robles Monteiro.

— Não tem rival a linda opereta *Flora da Noite*, que continua a sua carreira brilhante ameaçando não iam tão cedo do cartaz.

Deve effectuar-se na corrente semana a inauguração da época de inverno, no Nacional.

Tudo está preparado para que assim seja, podendo dar-se já por concluidos os ensaios da peça histórica *D. Afonso VI*, que será a da inauguração da época.

Entretanto, no camaroteiro do Nacional, prosegue a venda de bilhetes para a recita inaugural que é também, a 1.ª de assinatura.

— Já hoje podemos dar os títulos de todos os quadros do 1.º acto da nova revista *Bichinha Gata*, que vai ser representada no Salão Foz pela Companhia Otelo de Carvalho, Ellos: 1.º "Do céu te venha o remédio"; 2.º "Sape Gato..."; 3.º "O comboio n.º 6"; 4.º "Kotar's City"; 5.º "Branco e Negro"; 6.º Apoteose.

Tantos os scenários como o guarda-roupa desta peça, de que são autores Ernesto Rodrigues, João Bastos, Félix Bermudes & Lino Ferreira, estão quasi completamente concluidos, e os seus ensaios muito adelantados, de forma que a "premiere" só por motivo de força maior, e alheio à vontade da empresa, deixará de se realizar no corrente mês.

— Ausenda de Oliveira tem no *Mari do Providência*, no S. Luis, um graciosissimo papel de destaque, admiravelmente acompanhado por Fernando Pereira, Vasco Santana, Alfredo Sousa e outros, sempre calorosamente applaudidos.

# Universidades, academias e escolas

Licen de Camões — Inaugurou-se ontem o actual anno escolar no Liceu de Camões, com a comparecimento de todo o corpo docente e dos estudantes que já obtiveram o diploma aos seus requerimentos pedindo a admissão como alunos daquella estabelecimento de ensino. Também compareceram os estudantes que tendo feito exame na segunda época que terminou em 10 do corrente e tendo consequentemente requerido a sua admissão há poucos dias, ainda não podiam conseguir despacho ao seu pedido, devido aos afixos acontecimentos, o que lhes está causando grande prejuizo, pois se afixam nas lições em reinício aos estudantes já admitidos. O conselho escolar do Liceu Camões, segundo no consta, em todo o parecer favoravel a pretensão dos requerentes por ella ser justissima, e de esperar que o novo titular da pasta da Instrução de rápido andamento ao respectivo processo.

# Atropelamento

No banco do hospital de São José recebeu ontem curativo José Lourenço de Carvalhal, de 35 annos, trabalhador e residente em Santarem que na rua do Arsenal foi atropelado por um automóvel, ficando confuso no corpo.

# Varco postal

Beja — J. G. C. — Segundo nas condições publicadas em *A Batalha* não mandamos livros a cobrança.

Ferreira — J. G. Nunes — Esperamos resposta a nossa carta.

Beja — Francisco Barata — Mandamos o recibo a cobrança e novamente veio devolvido o que origina, além das despesas de correio um prejuizo na nossa assinatura. E favor mandar \$800 para liquidar.

Angra — E. M. S. — A vossa assinatura ficou paga até 30 de Setembro.

Vila Nova — J. S. M. — C. fica inscrito.

Lamego — J. S. Cabral — Recebemos o vale e respondemos em seguida por postal. Para o envio dos livros que pedis e necessitamos mais 1000 \$ A Tabacaria está agora 1500. O Germinai, Conquista do Pão e D. Ulisses estão esgotados.

Olhão — M. Vieira — Não temos o livro que pedis. Está a sua ordem a importância enviada.

Chibuto (Africa) — A. P. Brito — Se que esta data a vossa encomenda.

Lisboa — União de J. S. — A vossa assinatura está em debito.

Beja — J. G. C. — Segundo nas condições publicadas em *A Batalha* não mandamos livros a cobrança.

Ferreira — J. G. Nunes — Esperamos resposta a nossa carta.

Beja — Francisco Barata — Mandamos o recibo a cobrança e novamente veio devolvido o que origina, além das despesas de correio um prejuizo na nossa assinatura. E favor mandar \$800 para liquidar.

Angra — E. M. S. — A vossa assinatura ficou paga até 30 de Setembro.

Vila Nova — J. S. M. — C. fica inscrito.

Lamego — J. S. Cabral — Recebemos o vale e respondemos em seguida por postal. Para o envio dos livros que pedis e necessitamos mais 1000 \$ A Tabacaria está agora 1500. O Germinai, Conquista do Pão e D. Ulisses estão esgotados.

Olhão — M. Vieira — Não temos o livro que pedis. Está a sua ordem a importância enviada.

Chibuto (Africa) — A. P. Brito — Se que esta data a vossa encomenda.

Lisboa — União de J. S. — A vossa assinatura está em debito.

Beja — J. G. C. — Segundo nas condições publicadas em *A Batalha* não mandamos livros a cobrança.

Ferreira — J. G. Nunes — Esperamos resposta a nossa carta.

Beja — Francisco Barata — Mandamos o recibo a cobrança e novamente veio devolvido o que origina, além das despesas de correio um prejuizo na nossa assinatura. E favor mandar \$800 para liquidar.

Angra — E. M. S. — A vossa assinatura ficou paga até 30 de Setembro.

Vila Nova — J. S. M. — C. fica inscrito.

Lamego — J. S. Cabral — Recebemos o vale e respondemos em seguida por postal. Para o envio dos livros que pedis e necessitamos mais 1000 \$ A Tabacaria está agora 1500. O Germinai, Conquista do Pão e D. Ulisses estão esgotados.

Olhão — M. Vieira — Não temos o livro que pedis. Está a sua ordem a importância enviada.

Chibuto (Africa) — A. P. Brito — Se que esta data a vossa encomenda.

Lisboa — União de J. S. — A vossa assinatura está em debito.

Beja — J. G. C. — Segundo nas condições publicadas em *A Batalha* não mandamos livros a cobrança.

Ferreira — J. G. Nunes — Esperamos resposta a nossa carta.

Beja — Francisco Barata — Mandamos o recibo a cobrança e novamente veio devolvido o que origina, além das despesas de correio um prejuizo na nossa assinatura. E favor mandar \$800 para liquidar.

Angra — E. M. S. — A vossa assinatura ficou paga até 30 de Setembro.

# Serviço de livraria

## DE

# A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais 40 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR**  
**Lisboa-Portugal**

## Belsaúde VITERI

### Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

#### Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguido.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

6.º Atenua a ação nociva da nicotina, se a deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro das vias.

7.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez e o tinnitus aurium, e a surdez por todos os que pensam muito.

8.º Usadas pelas pessoas que sofrem de insónia, porque limpando o pigarro, combatem a insónia, a tosse, a asma, a bronquite, a angina, etc.

### Mãe conveniente em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**  
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

## Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## BARATISSIMO

### Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto . . . . . 24\$00


Botas de bom calf de cor . . . . . 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

## Pavilhão Americano

António Martins Leão  
R. Marques do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.



## Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz . . . . . 26\$00

Botas de verniz, cano de camurça . . . . . 25\$50

Botas de calf, cor, forma moderna . . . . . 26\$50

Botas em calf, preto, 2 solas . . . . . 22\$00

### GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca . . . . . 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde . . . . . 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos. Vendas por atacado e a retalho.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

## Ouroz L. da

L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

## LEIAM, LEIAM!!!

### SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A  
(Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

### FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

" " " 2 " " 23\$00

" " " 3 " " 24\$00

" da Moda calf preto . . . . . 30\$00

no de cor . . . . . 30\$00

### PECHINCHAS!

Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora: Sapatos pelica desde . . . . . 11\$00

" vitela . . . . . 14\$00

" da Moda pelica verniz desde . . . . . 20\$00

Calçado de tabafo

Preços sem competência

## COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS, (a Arroios), n.º 2  
Telefone Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa — Pleno ar de campo, junto às avenidas novas — Campo de equitação, recreios e jogos — Optima alimentação — Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FICARÃO APROVADOS, obtendo a classificação de "Bom aluno". Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, accrescentados o exame de admissão aos liceus, FICARÃO APROVADOS, tendo prático brilhante provas, e obtendo um deles a classificação de "distinto com direito ao premio Midosi". As aulas abrem no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as novas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-externos e externos

Pedir escolarescimentos aos Directores: P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu  
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

## Valério, Lopes & C.ª L.ª

Tele (fones central) 2778 e 3478

Ferramental completo para todos os offícios. Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e amares diversos. Carris, vagonetas e todos os pertences de material "Decauville".

22, bargo de S. Julião, 23  
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

**LISBOA**

## Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, castimbras e alpaca a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhores e casacos. Um grande sortido de kakis.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

### Leiam à tarde

## A IMPRENSA LIVRE

Avulso 5 centavos

## grande Baixa de Calçado

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf preto grandes saldo 21\$00

Botas calf preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com lifal no n.º 69



## Chapelaria LUTITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54  
LISBOA

Não me ralo!

Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e de uma solidez capaz de resistir a todos os vasos.

## A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

## PREÇO \$40

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeteiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 55, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## GRANDE ECONOMIA

### EPOCA AGRICOLA DE 1921

#### Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui estas belicidas nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

## 33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)

## OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

### LOUÇAS ESMALTADAS

Nesta casa encontra-se um grande sortimento de louças esmaltadas para cozinha e artigos para toilette. Louças de alumínio, talheres, candieiros, esquentadores, tinas para banho, bidés, lavatórios, baldes e regadores. Não comparam com primeiro visitarem o GRANDE DEPOSITO DE LOUÇAS ESMALTADAS, de J. S. Moutela, da rua de Palma n.º 284-A, em frente das encomendas postais. Concede-se um bonus de 5% em todas as suas compras a quem apresentar este anúncio.

## Gama

### GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro

Fornecer para revender TELEFONE: 1.020 — Central

PEDIDO A F. SILVA GAMA

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Agostinho Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Ferreira, José Benedy, Gonçalves Ferreira, Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir: Anastácio José por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumon, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva, Noutas localidades nos agentes de A Batalha.

## Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se à venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a província e estrangeiro acresce o porte de correio.

### Serviço de Livraria DE A BATALHA

## Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a \$350 encadernadas:

Algebra elementar, aritmetica pratica, desenho linear geometrico, de fisica, de mecanica, de modelagem, ornato e figura, 360 — Prof. de quimica — Escadaria Commercial e Industrial — Geometria Plana e no Espaço.

Mecânica

Desenho de máquinas, 7650 — Materias Agricolas, 3850 — Nomenclatura de máquinas e caldeiras, 5650 — Problemas de máquinas, 5900.

Construção Civil

Obras a \$350 encadernadas:

Acabamentos das Construções, Alvenaria e Cantaria — Edificações — Encanamentos e salubridade das habitações — Materiais de construção — Terraplenagem — e alcerceas — Trabalhos de Carpintaria Civil — Trabalhos de Serralharia Civil.

Manuais de officios

Obras encadernadas:

Condutor de máquinas, 4900 — Electricista, 3400 — Fabricantes de tecidos 5900 — Ferreiro, 3400 — Fornecedor 5650 — Formador e Estudador 3400 — Fundidor 3400 — Guindastista, 3400 — Motorista de Explosão, 4900 — Navegador, 4900 — Piloteagem, 4900 — Sapateiro, 4900 — Serralheiro Mecânico, 4900 — Torneiro Mecânico 4900 — Industria Alimentar 5650 — Industria Agricola 5900.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte de correio e mais 40 para registro.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

## A COMUNA

Seminário Comunista Libertário Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

## SAIDAL

É o agente único capaz de transformar a vida social, a vida económica e a vida moral em sociedade forte e feliz, porque o único ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o corpo humano com o abito, as doenças venereas e o número exagerado de filhos que se não podem bem criar a educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tuberculose, a sífilis, etc., etc., evitando-lhes os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

## FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs — Pampilha — Lisboa

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio
Adolfo de Pinho. — Quem não trabalha não come . . . . .	850 855
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho . . . . .	2400 2425
Alfonso Henriques. — O dia dos Livres . . . . .	300 305
Basilio Teles. — O estatuto dos povos . . . . .	600 610
Briand. — A greve geral . . . . .	810 815
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal . . . . .	900 910
Carlos Rato. — A ditadura do Proletariado . . . . .	440 445
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização . . . . .	1850 1855
Osar dos Santos. — O que é o operário e o sindicalista . . . . .	450 455
Charles Albert. — O amor livre . . . . .	1400 1410
Contant. — Contra o confusãoismo . . . . .	110 115
Delat. — Os financeiros, os políticos e a guerra . . . . .	410 415
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e liberdade . . . . .	900 905
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.) . . . . .	2900 2925
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal . . . . .	850 855
Etiennet. — A minha defesa . . . . .	810 815
Fraser. — A Rússia vermelha . . . . .	2900 2910
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu . . . . .	850 855
Griffuelles. — A acção sindicalista . . . . .	1900 1915
Guilharme de Grief. — As leis da vida . . . . .	1900 1915
Guyau. — Ensaio geral moral sem obrigação nem sanção . . . . .	1400 1415
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra . . . . .	1400 1415
As lições da guerra mundial . . . . .	2400 2425
O movimento operário na Grã-Bretanha . . . . .	1900 1915
Psicologia do militar profissional . . . . .	1620 1635
Psicologia do socialista-anarquista . . . . .	1620 1635
A Crise do Socialismo . . . . .	810 815
Henriete Roland. — A Rússia nova . . . . .	810 815
Jean Gravel. — O socialismo e o individualismo . . . . .	1400 1415
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada . . . . .	620 625
José F. Lopez. — Maximalismo e Anarquismo . . . . .	620 625
Jules Guesde. — A lei dos salários . . . . .	810 815
Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal . . . . .	800 805
A Grande Revolução (2 vol.) . . . . .	2400 2425
A moral anarquista . . . . .	810 815
Sindicalismo e Parlamentarismo . . . . .	800 805
Os bastiões da guerra . . . . .	800 805
Lagarde. — Sindicalismo e Socialismo . . . . .	650 655
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha . . . . .	800 805
Loth. — O Socialismo e a Revolução . . . . .	1850 1855
M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução . . . . .	800 805
Malatesta. — A politica parlamentar no movimento socialista . . . . .	800 805
O programa socialista-anarquista revolucionário . . . . .	800 805
Ensaio de composições . . . . .	800 805
No café . . . . .	800 805
Manuel Ribeiro. — Na linha de Marx. — O Capital . . . . .	1400 1415
Naquet. — A caminho da união livre . . . . .	1920 1935
Nietzsche. — Anti-Cristo . . . . .	1900 1915
Genealogia da moral . . . . .	1900 1915
Novicow. — A emancipação da mulher . . . . .	1400 1415
Paulat e Pouget. — Como faremos a revolução . . . . .	1620 1635
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários . . . . .	800 805
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho . . . . .	800 805
Prat: Necessidade da associação . . . . .	800 805
Ricardo Mella: O principio do fim . . . . .	800 805
Rosal. — A sugestão e as multiplidões . . . . .	600 605
Russurano. — A escravidão social da mulher . . . . .	600 605
Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo . . . . .	810 815
Toledo: O canto do ciúme . . . . .	1400 1415
Ultimas palavras . . . . .	2400 2425
Um clero . . . . .	650 655
Trotsky. — Constituição politica da república dos Sovietes . . . . .	800 805
Um de nós: A canibal . . . . .	600 605
Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial . . . . .	1620 1635

## Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino . . . . .	1400 1415
Alfred Binet. — A alma e o corpo . . . . .	2400 2425
Alfredo Neves Dias. — Ensaio (metodo social) . . . . .	800 805
Benedicti. — Arte de estudar . . . . .	1400 1415
Benazzi. — Crônica e vida . . . . .	800 805
Bruscoli. — A vida social . . . . .	2400 2425
Clemente Jaquinet. — História Universal (2 vol.) . . . . .	4900
Colson: Organismo económico e desordem social . . . . .	2400 2425
Danteo: A sciência e a vida . . . . .	2400 2425
Mechanic da vida . . . . .	1400 1415
Dastre. — A vida e a morte . . . . .	2400 2425
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social . . . . .	800 805
Faguet: Iniciação literária . . . . .	5900
Arte de ler . . . . .	1400 1415
Horror das responsabilidades . . . . .	1400 1415
Flamarion: Iniciação astronómica . . . . .	2400 2425
Astronomia popular . . . . .	490 495
A vida nos astros . . . . .	490 495
Curiosidades astronómicas . . . . .	490 495
Gorki: Os degueirados . . . . .	1400 1415
Os vagabundos . . . . .	1400 1415
Séculos de família (teatro) . . . . .	1400 1415
Ibsen. — Os espectros (teatro) . . . . .	1400 1415
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro) . . . . .	590 595
Jean Cruet. — A vida do direito . . . . .	2400 2425
Leisant. — Iniciação matemática . . . . .	2400 2425
Le Bon. — Evolução geral da vida . . . . .	490 495
Manuel Ribeiro: A Catedral . . . . .	2400 2425
A Verdade . . . . .	800 805
O sentido de viver (Versos) . . . . .	1400 1415
Mirbeau: O Jardim dos Suplicios . . . . .	1400 1415
Memórias duma criada de quarto . . . . .	1400 1415
Neno Vasco. — O Pecado de Simônia Tolstoi. — Sonata de Kreutzer . . . . .	1400 1415
Vitor Hugo: França e Belgica (2 vol.) . . . . .	5900 5910
H. d'Almeida (2 vol.) . . . . .	5900 5910
Noventa e três (2 vol.) . . . . .	5900 5910
O homem que ri (2 vol.) . . . . .	4450 4460
Parado das Damas (2 vol.) . . . . .	4450 4460
Terceira Raquia . . . . .	1400 1415
Zola: Alegria de viver (2 vol.) . . . . .	5900 5910
A conquista de Pátemas (2 vol.) . . . . .	5900 5910
A fortuna dos Rougens (2 vol.) . . . . .	5900 5910
O sr. ministro . . . . .	2400 2425
A taberna (3 vol.) . . . . .	4450 4460
Parado das Damas (2 vol.) . . . . .	4450 4460
Terceira Raquia . . . . .	1400 1415
Reinach. — História das religiões . . . . .	1400 1415
Séculos. — A vida e a morte . . . . .	1400 1415
Toulouse. — Como se deve educar o espirito . . . . .	2400 2425

## ARMZ-M DE FERRAGENS

### FERRAMENTAS

Metalis, cutelarias, talheres, guardanapos para móveis fundos para cadeiras, mós de esmeril

## Henrique B. Silva, Limitada

Especialidade em artigos para carpinteiros, marceneiros, metalis, cortadores, segeiros, serralheiros, ferradores, corretores, sapateiros e outros officios

Novidades em ferramentas e artigos americanos

384, R. dos Fanqueiros, 388 — LISBOA

Telefone Central, 3528

Escriptorio e Retem: — 8, 10, 12, Travessa Nova de S. Domingos, 18 e 20

## JOSÉ OITICICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA COMUNISTA-ANARQUISTA

Preço 110 — Pelo correio 113

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A Batalha.

## A Batalha

Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Agostinho Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Ferreira, José Benedy, Gonçalves Ferreira, Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir: Anastácio José por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumon, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva, Noutas localidades nos agentes de A Batalha.

## A Batalha

Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Agostinho Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Ferreira, José Benedy, Gonçalves Ferreira, Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir: Anastácio José por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumon, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva, Noutas localidades nos agentes de A Batalha.

## A Batalha

Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro, Mário Domingues, Agostinho Ribeiro, Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Augusto Machado, Perfeito de Carvalho, Cristiano Lima, Bento Ferreira, José Benedy, Gonçalves Ferreira, Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

A seguir: Anastácio José por Mário Domingues

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumon, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreiro da Erva, Noutas localidades nos agentes de A Batalha.